

## **ATA DA XXVIII REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS NA CIDADE DE RECIFE - PE**

Às quatorze horas e cinquenta minutos de onze de maio de dois mil e sete, teve início nas dependências da Teatro Ribeirão do Centro de Convenções, na cidade de Recife, estado de Pernambuco, a XXVIII Reunião Ordinária do Conselho Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais, doravante denominado CONERI, órgão deliberativo da Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais, doravante denominado FENERI. A presente reunião é organizada pelos membros do Conselho Institucional de Relações Internacionais da Faculdade Integrada do Recife, doravante denominado por CIERI FIR. O Presidente da FENERI, Bruno Barreto Antonioli, do CIERI FACAMP e a presidente da mesa, Ana Carolina Batista, dão as boas vindas aos presentes e declaram aberta a XXVIII Reunião do CONERI. Foi convidada a compor a mesa Milena Fonseca Fontes do CIERI Rio Branco, responsável pela redação da ata. É realizada a verificação de quorum, contabilizando onze CIERI's presentes, sendo eles: Trevisan, FACAMP, UnB, FMU, PUC-SP, UAM, Rio Branco, FAAP, FIR, UCB, UniCEUB e, como ouvintes, ESPM e UEPB. Antes de prosseguir com a leitura de pauta, a MESA concedeu a palavra ao CIERI FACAMP, que pediu uma salva de palmas ao CIERI FIR, em especial à Catarina Cabral, em função da postura desta frente aos problemas enfrentados na festa de abertura do Encontro Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais, doravante denominado ENERI. A MESA concedeu a Daniel Olivo Barbarini, como direito de resposta, cinco minutos para pronunciar-se a respeito de sua exoneração do cargo de Diretor Administrativo da Secretaria Geral da FENERI, bem como das alegadas acusações feitas na XXVII Reunião Ordinária do CONERI. Daniel alegou que foi difamado por Rosana Portela, por ser acusado de dever dinheiro a ela, enquanto que tal dívida era entre CIERI FACAMP e ela. Reforça que essa discussão deve ser registrada em ata, pois, alega, que na última Reunião do CONERI isso não ocorreu. Questiona, também, se a dívida é realmente entre CIERI FACAMP e Rosana. Por questão de informação, o Presidente da FENERI leu uma carta da direção da UCB que corrobora as afirmações de Rosana Portela, que deverá receber o estorno pelo CIERI FACAMP. Daniel questionou o Presidente do porquê tal carta não fora revelada previamente. O Presidente da FENERI esclareceu que a carta lhe foi entregue minutos antes do início da presente Reunião do CONERI. Ainda em seu direito de resposta, Daniel questionou a sua exoneração da Secretaria Geral da FENERI, doravante denominada SG, afirmando que fez muitas contribuições para a FENERI e que teve um forte comprometimento com a instituição. Por questão de ordem, o Presidente da FENERI esclareceu que, apesar do direito de resposta ter sido concedido, a exoneração do diretor administrativo não foi colocada em pauta quando esta estava aberta e desta forma, reiterou, a pauta encontrava-se fechada, de modo que não poderia ser levada adiante deliberações sobre este tema. Sugeriu, também, que caso haja o interesse do CONERI na deliberação deste assunto, que manifestem esse interesse na pauta da próxima Reunião do CONERI, em outubro. As quinze horas e quinze minutos a MESA registra a presença do CIERI FIC, como ouvinte. A MESA passou para a leitura da pauta, que consiste em: 1) Apoio Integrado e apresentação do folheto informativo da FENERI; 2) Candidaturas ENERI 2008; 3) Carteira de Estudante FENERI/ISIC; 4) Site da FENERI; 5) Projetos da Secretaria Geral; 6) Prestação de contas do XI ENERI (conforme deliberação da XXVI Reunião Ordinária do CONERI); 7) Caso Puc Minas (conforme deliberação da XXVI Reunião Ordinária do CONERI); 8) Apresentação das propostas para Fórum Regional sobre a Regulamentação da Profissão de Relações Internacionais; 9) Reavaliação do ENERI, a participação da Secretaria Geral e perspectivas futuras; 10) XXIX Reunião Ordinária do

CONERI; e 11) Considerações Finais. A MESA perguntou se os CIERI's desejam enviar propostas de inversão de pauta. O CIERI FAAP enviou à MESA a PRIMEIRA proposta, que consiste na inversão de pauta do atual segundo item da pauta para o nono item, devido à ausência de outros integrantes necessários para a explanação da candidatura para o ENERI 2008. Por CONTRASTE foi APROVADA a inversão de pauta. A SG deu início a apresentação do primeiro item da pauta 'Apoio Integrado e apresentação do folheto informativo da FENERI'. Apresentou uma nova ficha cadastral dos CIERI's e reiterou a necessidade da aprovação da nova ficha cadastral pelo CONERI. A SG enviou a SEGUNDA proposta à MESA, que consiste na aprovação da nova ficha cadastral feita pela gestão CIERI FACAMP da SG da FENERI. A proposta foi APROVADA por CONTRASTE. A nova ficha cadastral segue como ANEXO I desta ata. A CIERI FACAMP apresentou um folheto informativo e uma apresentação gráfica para a FENERI e encaminhou a TERCEIRA proposta à MESA, que consiste na aprovação do folheto explicativo e da apresentação gráfica para a introdução da FENERI e suas ramificações ao estudante de Relações Internacionais, com o objetivo de facilitar a assimilação dos instrumentos de Relações Internacionais aos novos estudantes do curso. O CIERI FACAMP esclareceu que as sugestões de alteração serão levadas em consideração. O CIERI Rio Branco sugeriu que seja acrescentado informações no folheto sobre o ENERI. A SG agradeceu a sugestão e informou que o documento estará disponível no website da Federação. A TERCEIRA proposta foi votada e APROVADA por CONTRASTE. O folheto explicativo e a apresentação gráfica seguem, respectivamente, como ANEXO II e ANEXO III a esta ata. A SG relatou que a moderação do grupo de discussões do CONERI (feneri\_coneri@yahoogrupos.com.br) foi transferida para a Diretoria de Apoio Integrado aos CIERI's, no entanto, alegou que o controle total do grupo ainda está com Daniel Barbarini, mesmo após reiterados pedidos para que a transferência fosse efetuada. Afirmou ainda que, em função de não controlar o grupo que deveria ser regido de acordo com os interesses do CONERI, deverá ser criado outro grupo de discussões para substituir o atual, sendo que a administração será feita de acordo com os interesses do CONERI e não de acordo com interesses pessoais ou interesses da SG. Ademais, a SG afirmou que pretende retirar a proposta caso Daniel Barbarini se comprometa a passar o controle do grupo a SG. A MESA propôs debate informal por cinco minutos, que foi APROVADO por CONTRASTE. A MESA estendeu o debate informal por mais sete minutos. Os CIERI's FACAMP, Trevisan, Puc-SP, FMU, FIR, UAM e UCB encaminharam à MESA a QUARTA proposta, propondo que, caso o controle do grupo feneri\_coneri não seja passado para um membro da SG até o dia dezoito de maio de dois mil e sete, a SG deverá criar um novo meio de comunicação virtual em grupo para o CONERI. Alegando haver divergência interna o CIERI FACAMP retira-se da assinatura da referida proposta. A MESA propôs a reabertura da lista de oradores, que foi APROVADA por CONTRASTE. Daniel Barbarini alegou existir um conflito interno dentro do CIERI FACAMP e que lhe foi pedido a exclusão de ex-membros do CONERI, como a Rosana Portela do CIERI UCB. Por questão de dúvida, o SG perguntou ao CIERI UCB se ele solicitou a retirada da ex-representante Rosana Portela. O CIERI UCB respondeu que não. O SG perguntou ao CIERI UnB se os antigos representantes haviam sido excluídos. O CIERI UnB respondeu que não. O SG perguntou ao CIERI FACAMP se ele exigiu a exclusão de seus membros antigos. Não obtendo nenhuma resposta do CIERI FACAMP, o SG agradeceu e declarou que sua dúvida estava sanada. A MESA passou para a votação da QUARTA proposta, que foi APROVADA, contabilizando um total de oito votos a favor, a saber: FIR, Trevisan, FMU, UniBH, UCB, UAM, PUC-SP e UCG. Os CIERI's UnB e Rio Branco votaram

contra e se abstiveram os CIERI's FACAMP e UniCEUB. Os CIERI's FACAMP, Rio Branco e UnB encaminharam a QUINTA proposta á MESA, que, no entanto, foi RETIRADA após a aprovação da proposta anterior. Antes de encerrar este item da pauta, a SG reiterou que está a disposição dos CIERI's para qualquer necessidade referente à regularização. A MESA deu prosseguimento à pauta, passando-se para o item 3) Carteira de Estudante FENERI/ISIC. A SG explicou que na XXVII Reunião do CONERI foi iniciado o projeto da carteirinha com aprovação do CONERI e que os CIERI's interessados devem procurar a SG para colocar o projeto em prática. A SG fez uma apresentação de todos os benefícios diretos e indiretos da carteirinha e alegou que uma adesão total de quinhentas carteirinhas era suficiente para o projeto se sustentar. A SG pediu aos CIERI's que se comprometam com o projeto e, caso não estejam interessados, que apontem quais as possíveis soluções para a falta de interesse. Por fim, alegou que somente os membros do CIERI FACAMP que aderiram à carteirinha, o que demonstra a falta de comprometimento dos outros CIERI's para com o projeto. O CIERI UEPB perguntou quais são os benefícios reais da carteirinha para o curso de Relações Internacionais. A SG afirmou que a baixa adesão e por ser o primeiro ano do projeto fazem com que o poder de barganha da FENERI para negociar benefícios específicos seja baixo e que, por outro lado, em todos os projetos da FENERI há benefícios para quem tem a carteirinha, como no curso de negociações Internacionais, na publicação da FENERI, no ENERI e na viagem acadêmica à Argentina. A SG reiterou ainda que o grande benefício é fortalecer a integração e a identidade dos estudantes, de modo a divulgar a FENERI e conseguir proporcionar sempre mais benefícios. O CIERI Rio Branco perguntou à SG qual é a meta de vendas e alegou não conseguir levar a carteirinha a seus representados, uma vez que a instituição não o permite por não se beneficiar do projeto. A SG respondeu que a meta de venda são quinhentas carteirinhas e que o custo das duas mil foi de vinte e seis mil reais. Afirmou, ainda, que fará o possível para que os estudantes da Rio Branco possam obter a carteirinha. A SG questionou se algum CIERI desejaria emitir a carteirinha em sua própria instituição de ensino, o que seria possível mediante acerto com a Student Travel Bureau. O CIERI FACAMP confrontou o SG pelo fato de assinar sozinho o contrato de vinte e seis mil reais, alegando ter sido uma decisão muito precipitada e que este dinheiro poderia ser investido em outros projetos. O SG, em resposta, afirmou que se responsabiliza moral e juridicamente pelas possíveis conseqüências, mas alega que o projeto não foi efetivado de maneira precipitada, uma vez que foi estabelecida uma meta de vendas muito baixa e que seria suficiente para sustentar o projeto. O CIERI FACAMP questionou o porquê da assinatura não ter sido acompanhada da assinatura do Diretor Administrativo, como prevê o estatuto e reiterou a falta de responsabilidade na efetivação do projeto. O SG respondeu que, dada a exoneração do antigo responsável pelo cargo e a não efetivação do novo diretor, não foi possível a assinatura do mesmo. Ainda, convidou Marcone Siqueira, do CIERI FACAMP, responsável pelo projeto 'Circuito de Festas FENERI', para explicar como funcionam projetos em que o total de despesas é adquirido através das adesões prévias ao prazo de pagamento, como a Sunset Party, realizada no Recife. Marcone afirmou que todo projeto envolve riscos e, se o objetivo é ter lucros, estes riscos devem ser enfrentados. Explicou brevemente como funciona a organização de uma festa, onde a venda dos convites com antecipação é a forma de arrecadar a verba para pagar os custos do evento, o que, alegou, segue mesma lógica do projeto da Carteira FENERI/ISIC. O CIERI UEPB perguntou quais são os benefícios para os estudantes do nordeste. A SG respondeu que são os mesmos benefícios para qualquer estudante brasileiro e que a questão geográfica pode impor algumas dificuldades, mas não impossibilita a utilização da carteirinha. O CIERI UEPB

alegou não haver interesse da FENERI em procurar os estudantes de outras regiões, como os próprios estudantes da UEPB. A SG respondeu que a SG sempre esteve engajada em muitos projetos e sempre está em contato com novos representantes de cursos de Relações Internacionais, de modo a ajudá-los a participarem da FENERI. No entanto, continuou, não é possível entrar em contato com todos os estudantes por não disporem dos contatos e de tempo para fazê-lo. Ressaltou, por fim, que se houvesse algum contato de estudante da UEPB com a SG, esta iria dispensar a mesma atenção prestada a todos os estudantes de outras regiões. Não havendo mais perguntas ou propostas a MESA passa para o próximo item da pauta: 4) Site da FENERI. A SG afirmou que o site da FENERI foi atualizado e convidou os demais CIERI's a participar da sua construção. Alegou, ainda, que a empresa responsável pelo desenvolvimento somente tornou disponíveis as senhas de atualização de conteúdo há quinze dias e que, portanto, o site deverá ser atualizado com maior frequência. A SG ressaltou a importância do site como principal meio de interagir com seu corpo social e divulgação da FENERI. Por fim, pediu a todos os CIERI's que voltem a visitar o site e que, sempre que lhes convier, enviem críticas, idéias e sugestões. O CIERI UnB desculpou-se por não respeitar a pauta e manifestou sua indignação quanto ao adiamento da XXVIII Reunião do CONERI do período da manhã para a tarde sem que todos os CIERI's fossem avisados, o que trouxe enorme desconforto para os mesmos. Afirmou que entende que o adiamento foi fruto de uma adversidade e reiterou o pedido para que situação semelhante não se repita no futuro. A MESA, em resposta, afirmou concordar plenamente com a manifestação do CIERI UnB em relação a falta de organização e, em nome dos organizadores do XII ENERI, pediu desculpas a todos. A MESA colocou que a pauta deve ser respeitada. A SG pergunta se há mais dúvidas. O CIERI UnB perguntou a SG quem é responsável pelo site. A SG responde que as responsabilidades são repartidas entre os diretores. O CIERI UnB sugeriu que seja feita uma parceria com uma instituição de ensino que oferece curso de computação para o desenvolvimento e atualização do site. A SG disse que a empresa que desenvolve o site também é responsável pela hospedagem e manutenção do site e convidou a todos que tenham conhecimentos específicos em desenvolvimento de websites que enviem suas sugestões à SG. A MESA propôs o encerramento do primeiro dia de debates da XXVIII Reunião do CONERI, que foi APROVADA por CONTRASTE. Às dez horas e vinte minutos de doze de maio de dois mil e sete, teve início o segundo dia de atividades da XXVII Reunião Ordinária do CONERI na cidade de Recife. A MESA dá boas vindas aos CIERI's presentes, verificando o quorum mínimo de sete CIERI's, a saber: Uni-BH, FACAMP, UCG, FIR, Rio Branco, UnB e IESB e, como ouvinte o CIERI ESPM. O CIERI Rio Branco encaminha à mesa a SEXTA proposta, propondo que o sétimo item da pauta seja o primeiro item a ser discutido hoje, segundo dia de atividades da Reunião do CONERI. O CIERI Rio Branco esclarece não estará presente no próximo dia de reuniões e, no entanto, devem fazer uma apresentação neste item da pauta. A MESA inicia votação para a proposta, que foi APROVADA por CONTRASTE. A MESA abre para discussão do próximo item da pauta 8) Apresentação das propostas para Fórum Regional sobre a Regulamentação da Profissão de Relações Internacionais. O CIERI Rio Branco inicia a apresentação acerca do projeto modelo que pretende fazer no fórum de São Paulo. A MESA reconhece a presença do CIERI PUC-SP às dez horas e trinta e oito minutos. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI FACAMP sugere que algumas faculdades tentem fazer o fórum durante o período de aulas para aumentar o número de participantes. O CIERI Rio Branco aceita a sugestão. O CIERI IESB sugere que, a fim de aumentar o quorum, o fórum seja realizado durante um ENERI. O CIERI Rio Branco explana que na última reunião do CONERI, foi decidido que os fóruns seriam

inicialmente regionais, para depois se estender em nível nacional. A SG enfatiza que, em princípio, seriam realizados fóruns regionais. O CIERI FACAMP endossa o que foi dito. O CIERI UnB explana que, apesar de não trazer o projeto impresso, possui algumas sugestões de mudanças para o projeto do fórum regional que CIERI Rio Branco enviara por e-mail. Sugere ainda que seja feito um esforço de pesquisa pelos CIERI's para fazer uma classificação de acordo com a FENERI, sem criar uma fragmentação na área de relações internacionais; na construção dos objetivos, também houve sugestão de mudanças referentes à imparcialidade do projeto. Ainda, o CIERI UnB relembra que chamar a atenção das autoridades não faz parte da proposta inicial, pois essa ação seria feita após os fóruns. O CIERI Rio Branco aceita as sugestões e adiciona que foi essa a razão de trazerem o projeto ao CONERI. Propõe, então, que se façam alterações e que depois sejam passadas ao grupo CONERI. O CIERI UnB questiona qual seria a posição dos demais presentes para discutir o fórum em detalhes ainda durante o XXVIII CONERI. Mesa encerra lista de oradores. A SÉTIMA proposta é encaminhada à MESA, em que o CIERI UnB propõe a discussões dos pontos por ele levantados como passíveis de reformulação no projeto dos fóruns regionais. A MESA passou para a votação da proposta, que foi APROVADA por UNANIMIDADE. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI FACAMP relata que tinha se comprometido a fazer um fórum regional em Campinas, contudo percebeu que seria mais efetivo juntar-se ao grupo de São Paulo. Dessa maneira, se propôs a participar do fórum em São Paulo como co-organizador. O CIERI Uni-BH justifica que também ficou responsável por elaborar um projeto para realizar um fórum em Minas Gerais, contudo, o projeto ainda não foi concluído. O CIERI Rio Branco solicita que o CIERI FACAMP apresente melhor a proposta. O CIERI FACAMP alega que o número de estudantes em Campinas é muito baixo para se organizar um fórum na cidade, sendo que, se conseguissem juntar-se ao grupo de São Paulo, obteriam resultados semelhantes, porém com menores dificuldades. O CIERI Rio Branco expõe que não possui um espaço suficiente para aumentar o número de alunos e questiona o CIERI FACAMP se a distância não aumentaria a dificuldade de se concentrar alunos. O CIERI FACAMP explica que não, pois os que estão realmente interessados não se importariam em viajar uma hora até São Paulo. Ademais, alegaram, os estudantes de Campinas provém, majoritariamente, da FACAMP. O CIERI FIR relata que tinha a idéia inicial de fazer um fórum regional em conjunto com uma faculdade de Salvador, porém, ao longo do tempo, a idéia foi modificada para dois fóruns distintos. O CIERI FACAMP acrescenta que a realização do fórum em Campinas tomaria muito tempo da SG, fator este que influenciou na decisão. A Mesa concede dez minutos ao CIERI UnB para a explanação da de suas sugestões ao projeto apresentado pelo CIERI Rio Branco. O CIERI UnB mostra os comentários que fizeram acerca do projeto para os fóruns regionais enviado pelo CIERI Rio Branco e enviaram por e-mail para o grupo CONERI, que segue como ANEXO IV (juntamente com o projeto original, que segue como ANEXO V). A MESA abre a lista de oradores. O CIERI Rio Branco questiona sobre o currículo mínimo e sobre a diferenciação entre a área privada e pública. O CIERI UnB argumenta que seriam três pontos a serem discutidos no fórum, contudo a diferenciação seria entre área pública e privada; o terceiro setor não faria parte da discussão principal. Sobre o currículo mínimo, há esperança de que haja, indiretamente, matérias em comum entre todos os estudantes de Relações Internacionais no Brasil e que, dentro desse contexto, haja diferenciações entre os currículos. O CIERI Rio Branco questiona o que ocorrerá se os cursos não tiverem matérias em comum. O CIERI UnB retoma que não tem noção sobre o assunto atual, contudo, quem definiria um currículo mínimo, não seriam os estudantes, mas, sim, o MEC, os coordenadores ou formados. Ainda, acredita que o

projeto poderia ter apoio no congresso Nacional, caso não haja oposição dos formados ou coordenadores. A MESA propõe cinco minutos de discussão informal, posteriormente prorrogados por mais dez minutos, ambos aprovados por contraste. É enviada à MESA a OITAVA proposta, em que os CIERI's UnB, Uni-BH, Rio Branco e UCG propõem que os CIERI's comprometidos com a realização dos Fóruns Regionais sobre a Regulamentação da Profissão de Relações Internacionais deverão apresentar até o dia 12 de junho de 2007 o projeto final, sendo que a pauta (definida na XXVII Reunião do CONERI) e os objetivos devem ser comuns a todos os projetos; as especificidades organizacionais serão respeitadas; e os projetos deverão ser entregues ao CONERI por meio do grupo on-line de discussões dos fóruns regionais. A proposta foi APROVADA por UNANIMIDADE. A MESA dá continuidade à pauta: 5) Projetos da Secretaria Geral. O CIERI FACAMP relata que há dois projetos em andamento. O primeiro projeto é o CAENI – curso de negociações internacionais –, existente em dois módulos (básico e avançado) ao preço de quatro mil e quinhentos reais, para público entre quarenta e sessenta pessoas e preço sugerido de cento e setenta reais por pessoa. Os benefícios para cada CIERI dependeriam de sua regularização com a FENERI. O transporte e a acomodação dos palestrantes já estariam inclusos, ficando a cargo do CIERI organizador do CAENI os ônus com o *coffee break*. Para que um CIERI possa levar um CAENI a sua cidade, o CIERI deve entrar em contato com a SG para que seja verificada a disponibilidade com o grupo de professores. Maiores informações são encontradas no site divulgado ([www.caeni.com.br](http://www.caeni.com.br)) ou no material informativo impresso distribuído. O CIERI's PUC-SP, ESPM e Uni-BH manifestam interesse em realizar o CAENI. O CIERI FACAMP acrescenta que a facilidade em realizar o CAENI é muito grande e não impõe muito trabalho ao CIERI. Ademais, há a possibilidade de arrecadar dinheiro para o CIERI realizador. O CIERI IESB demonstra que em Brasília há vontade de se fazer o CAENI, mas já existem os cursos por um menor preço. A MESA registra que às onze horas e cinquenta e seis minutos a presidente de mesa se retirou da reunião alegando motivos pessoais. Dandara Vagas Dantas, assistente de mesa, assume a presidência da MESA. O CIERI FACAMP acredita que o preço em Brasília deve ser um pouco menos ao se comparar com o proposto pela SG, mas o projeto ajudaria na arrecadação para o CIERI e auxiliaria a FENERI. O CIERI FACAMP passa então para o segundo projeto: Viagem de estudos a Buenos Aires, relatando que se trata de uma viagem em janeiro para aprendizagem da língua espanhola em um grupo especial somente para brasileiros – para facilitar o aprendizado - e teria necessidade mínima de oito inscritos. Ana Carolina Batista retorna à reunião às doze horas e três minutos e reassume a presidência da MESA. O CIERI PUC-SP questiona qual seria a duração do projeto. O CIERI FACAMP responde que o curso durará um mês e, ao fim, o estudante ganhará um certificado de participação. Ressalta que não há um pacote completo fechado, pois as negociações com o hotel estão em andamento. O CIERI IESB sugere que para atrair maior número de estudantes, seria uma boa idéia classificar o programa como um intercâmbio. O CIERI Uni-BH retirou-se às doze horas e seis minutos. O CIERI FACAMP acredita que essa possibilidade é válida e diz poder contar com as experiências dos alunos da FACAMP que já realizaram experiência semelhante. Lembra que uma viagem análoga foi realizada há dois anos, para os Estados Unidos. Acrescenta que esse pacote pode possuir passeios, palestras e outras atrações que incrementem o projeto. A MESA encerra a lista de oradores. A MESA dá continuidade à pauta: 6) Prestação de contas do XI ENERI (conforme deliberação da XXVI Reunião Ordinária do CONERI). O CIERI FACAMP lembra que sua dívida com a FENERI foi sanada no XXVII CONERI e relata uma dívida remanescente de setenta e sete mil reais com algumas empresas, apesar de parte dessa dívida seja revogável e estão sendo

protestadas por cláusula de contrato devido aos atentados ocorridos na região na véspera do evento. Ainda, reafirma o compromisso de honrar suas dívidas, assim como fez como a dívida referente à FENERI, através da realização de projetos na FACAMP. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI UnB questiona o significado do termo “protestado”. O CIERI FACAMP elucida que “protestado” refere-se ao processo em tabelião que impede transações financeiras mediante a justiça. Acrescenta que as notas das dívidas protestadas estão em negociação para o acerto final das dívidas. O CIERI Rio Branco questiona se o material completo pode ser enviado e-mail do CONERI. O CIERI FACAMP responde que o material poderá ser enviado assim que ficar pronto e salienta que por mais que um CIERI não tenha renda fixa para se sustentar, o CIERI FACAMP deve servir como exemplo de forma para capitalizar os CIERI’s e, assim, arcar com novos projetos e dívidas antigas. A MESA encerra a lista de oradores. A Mesa dá continuidade à pauta: 7) Caso Puc Minas (conforme deliberação da XXVI Reunião Ordinária do CONERI); A SG relembra que o assunto em pauta foi deliberado pelo XXVI CONERI, em Brasília, e deve ser discutido. Contudo, dada a ausência do CIERI PUC Minas, não há muito a ser deliberado. A MESA propõe a retirada do item da pauta. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI IESB propõe que o assunto deve ser ignorado por ter ocorrido há muito, ressaltando que a nova gestão do CIERI PUC Minas que se apresentar não terá conhecimento do ocorrido. O CIERI PUC-SP pondera que se há dívidas, elas precisam ser pagas, independente da gestão do CIERI PUC Minas. O CIERI UnB observa que devido a ausência do CIERI PUC Minas, é totalmente inviável discutir o assunto. O CIERI Rio Branco afirma que o item deve ser excluído da pauta, mas deve constar, na forma de prestação de contas, na primeira reunião em que o CIERI PUC Minas comparecer em reuniões futuras para que seja resolvido. O CIERI FIR encaminha a NONA proposta à MESA, propondo que o caso PUC Minas seja discutido quando o mesmo CIERI compareça a uma reunião do CONERI. A proposta foi APROVADA por UNANIMIDADE. A MESA propõe que o segundo dia de atividades da Reunião seja encerrado e as atividades sejam retomadas às oito horas e trinta minutos do dia seguinte. O adiamento foi APROVADO por unanimidade. Às dez horas e trinta minutos de treze de maio de dois mil e sete, teve início o terceiro e último dia de atividades da XXVII Reunião Ordinária do CONERI na cidade de Recife. A MESA dá boas vindas aos CIERI’s presentes, verificando o quorum mínimo de nove CIERI’s, a saber: UAM, UnB, FACAMP, PUC-SP, FIR, Trevisan, Jorge Amado, FAAP, UCB e, como ouvinte, ESPM. A MESA dá continuidade à pauta, restando ainda os itens 2) Candidaturas ENERI 2008; 9) Reavaliação do ENERI, a participação da Secretaria Geral e perspectivas futuras; 10) XXIX Reunião Ordinária do CONERI; e 11) Considerações Finais. A MESA dá início ao item 9) Reavaliação do ENERI, a participação da Secretaria Geral e perspectivas futuras. Foi encaminhado à MESA a DÉCIMA proposta. Os CIERI’s FIR e Trevisan propõem ao CONERI um questionamento da participação da FENERI no ENERI: 1- Cabe à Secretaria Geral da FENERI criar um banco de dados com empresas e palestrantes que já participaram do ENERI para facilitar o trabalho do CIERI organizador do evento; 2- Empresas de grande porte, como multinacionais, o contato para patrocínio deverá ser feito pela FENERI e repassado para a Organização; 3- Palestrantes internacionais devem ser de responsabilidade da FENERI; 4- A prestação de contas à FENERI deverá ser acompanhada com análise de um contador e de um advogado; 5- Em caso de prejuízo no ENERI, o CIERI não deverá fazer o repasse das inscrições à FENERI, pois os CIERI’s não tem fonte de renda que cubra as despesas. Às 10:46 a MESA registra a presença do CIERI UCG. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI UnB alega que não será possível revisar todos os itens da proposta dos CIERI’s FIR e Trevisan, e

sugere reapresentar a proposta na próxima Reunião do CONERI. Afirma ainda que a organização de um ENERI grandioso é muito complicada e que sendo o objetivo do ENERI integrar pessoas, o evento deve ser mais simples. Defendem também a possibilidade de co-realização do ENERI por mais de um CIERI e que se deve fortalecer a busca por patrocínios. O CIERI UnB questiona ainda acerca do Guia do ENERI. O CIERI FAAP responde que não é difícil fazer o Guia do ENERI, se conseguir pode realizar o ENERI e elaborar o guia. O CIERI FACAMP alega ter várias idéias para uma melhor inserção da SG no ENERI, que atualmente conta com quase ou nenhum apoio da SG. Alega que o ENERI também deve ser reformulado. O CIERI FAAP alega que o CONERI durante o ENERI não rende, e que a sua organização deveria caber à SG. O CIERI FACAMP afirma que o ENERI deverá ser mais simples, que no projeto das candidaturas já deve estar incluso os padrões de arrecadação de patrocínio para que não haja desperdício de tempo na busca por patrocínios. Ainda, sugere que este material também seja produzido em inglês, para alcançar possíveis patrocinadores internacionais. O CIERI FAAP alega que cada instituição de ensino é diferente e que, assim, muda o perfil do ENERI e o ENERI não é só acadêmico. Afirmam que o ENERI é importante para o fortalecimento da FENERI e que, por essa razão, é importante uma SG mais ativa em relação ao evento. Sugere, ainda, que o CONERI poderia delimitar a atuação das funções da SG. Em relação ao Guia do ENERI, o CIERI FAAP explicou que durante o ENERI de Belo Horizonte foi votado para que ele fosse colocado no Estatuto. O CIERI Trevisan afirmou que quem redigiu o Guia foi Cabul Valente, então representante do CIERI UCB. No entanto, questionou se o CIERI UCB ainda dispõe deste material. O CIERI FAAP afirmou que o Guia não chegou a ser apresentado ao CONERI. O CIERI UnB afirma não achar necessário fazer uma mudança estatutária em relação ao Guia do ENERI e alega que um ENERI mais simples não significa um evento menor, porém com custos mais baixos, em hotéis menos caros, sem diminuir a importância do evento. Afirma, ainda, que esta seria uma forma de atrair mais estudantes, através de inscrições mais baratas. Diante da escassez de tempo, a MESA estabelece limite de dois minutos para os discursos. O CIERI FACAMP sugere que os organizadores das próximas edições do ENERI que utilizem e aprimorem o Guia do ENERI que auxiliem na redução de custos de estrutura. Sugere que seja incluído no guia que o valor da inscrição aumente conforme se aproxime do evento, o que atuaria como um incentivo para que os CIERI's se programem antecipadamente e evitem problemas de última hora. O CIERI FAAP concorda com o CIERI FACAMP acerca do valor das inscrições. O CIERI UnB defende que o projeto apresentado ao CONERI deve ser respeitado ao máximo pelo CIERI organizador do ENERI. O CIERI FIR alega que nem sempre é possível respeitar o projeto, pois muitas vezes é necessário reestruturar o evento até mesmo nos dias que antecedem o evento e, portanto, não se pode organizar um ENERI somente com o projeto inicial. Afirma, ainda, que tampouco adianta colocar as inscrições disponíveis com muita antecedência, pois estas só efetivam-se quando se aproxima o evento. O CIERI FACAMP sugere que os projetos devem conter uma proposta alternativa para o evento, caso não haja adesão suficiente. O CIERI FAAP alega que não devem ser criadas regras para que o ENERI seja igual todos os anos. O CIERI UnB reitera a necessidade de se estabelecer certos aspectos do projeto de candidatura que não devem ser alterados na realização do evento, como o valor das inscrições. Por questão de informação o CIERI Jorge Amado questiona acerca da existência do Guia do ENERI. O CIERI FACAMP responde que o Guia já foi elaborado, porém não se encontra disponível. O CIERI Trevisan explica que é o Guiado ENERI, alegando ter visto uma versão atualizada, e que ele serve para suprir necessidades organizacionais básicas para o ENERI. O CIERI Jorge Amado

questionou se o Guia não deve conter um banco de dados de palestrantes. O CIERI FACAMP alega que o banco de dados de palestrantes era uma proposta do CIERI FACAMP, no entanto, alega que teve dificuldades para organizar os dados. A SG afirma que tentará entrar em contato com as pessoas que fizeram o Guia, no entanto esclarece que anda sobrecarregada e que necessitará do apoio dos CIERI's para adequar o Guia. O CIERI UnB afirma que conta com a participação dos CIERI's pró-ativos para auxiliar à SG. O CIERI UAM sugere que os CIERI's que já organizaram o ENERI devem trabalhar no desenvolvimento do Guia. O CIERI UnB propõe que os dois últimos realizadores de ENERI façam o Guia, sendo que o prazo de entrega seria a próxima Reunião do CONERI. Sugere também que antigos representantes do CIERI UCB sejam procurados, pois talvez possam auxiliar com o Guia por eles escrito. O CIERI Trevisan sugere que a proposta seja colocada em votação ou retirada, devido a falta de tempo para tratar os demais itens da pauta. Às onze horas e trinta e sete minutos foi relida a DÉCIMA proposta. Questão de dúvida do CIERI UAM acerca da lucratividade do ENERI para a FENERI. A SG esclareceu que cinco por cento do valor das inscrições acadêmicas são repassados à FENERI. A proposta foi colocada em votação, sendo APROVADA por UNANIMIDADE. A MESA, de acordo com a proposta de inversão de pauta, passa para o item 2) Candidaturas ENERI 2008. A MESA cede O CIERI UnB apresenta suas razões pela desistência da candidatura ao ENERI. Alega que analisando a história dos últimos ENERI's, realizados em Brasília, a UnB não tinha condições de tocar o projeto. Afirma que realizar um projeto menos atraente do que o anterior é difícil e que não tiveram condições financeiras de arcar com o projeto, já que o orçamento era grande, não dispunham de verbas, e não poderiam contar com a UnB para sanar eventuais prejuízos. Ainda, pede desculpas ao CIERI FAAP e a todos os demais presentes. A MESA propõe o encerramento da lista de oradores, que foi APROVADO por CONTRASTE. A MESA concede dez minutos ao CIERI FAAP para manifestar-se acerca de sua candidatura ao ENERI. O CIERI FAAP afirma que, após cinco anos tentando ser eleito para sediar um ENERI, desta vez acabaram ganhando sem concorrer com outro candidato. Alega que a sua instituição de ensino tem estrutura e capacidade para realizar o evento e acredita que o ENERI poderá ser realizado juntamente com o CONESUL e o Encontro Nacional dos Profissionais de Relações Internacionais (ENPRI). Afirmam, ainda, que a estimativa de público é de duas mil e quinhentas pessoas e que pretende seguir o projeto a risca, excetuando eventuais itens vagos. Em relação à parte acadêmica, o CIERI FAAP afirma pretender elevar o nível do ENERI, com a criação de selos de qualidade para os trabalhos acadêmicos. Por fim, declara que pretende que o ENERI de 2008 seja um evento grande e que deverá ficar marcado e que tem a intenção de ajudar na reorganização da FENERI. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI FACAMP questiona acerca do preço das inscrições. O CIERI FAAP responde que deverá ser entre noventa e cento e vinte reais somente o pacote acadêmico. O CIERI UnB questiona sobre divulgação no exterior. O CIERI FAAP responde que pretende fazer uma ampla divulgação no exterior, principalmente na América Latina e diz que deverá divulgar o evento no México em Agosto. A SG afirma o interesse em se reunir com os organizadores do ENERI para definir a atuação em conjunto. O CIERI FAAP concorda em realizar uma reunião com a SG em quinze dias. A SG afirma que irá entrar em contato com as pessoas responsáveis para garantir a realização do CONESUL juntamente do XIII ENERI. O CIERI FIR compromete-se a ajudar os organizadores. O CIERI Jorge Amado compromete-se a ajudar os organizadores. O CIERI UCG compromete-se a ajudar os organizadores. O CIERI Jorge Amado ressalta que praia não foi pré-requisito para a escolha do próximo ENERI. O CIERI PUC-SP oferece apoio e contato com professores.

A MESA encerra a lista de oradores. Às doze horas e três minutos a MESA passa para o próximo item da pauta: 10) XXIX Reunião Ordinária do CONERI. Foi encaminhada à MESA a DÉCIMA PRIMEIRA proposta, em que consiste em: o CIERI UCG se candidata a realizar a XXIX Reunião do CONERI em Goiânia, nos dias 5, 6 e 7 de outubro de 2007. A SG esclarece que, não havendo representantes da região Norte e Sul, e sendo que as duas últimas Reuniões do CONERI foram nas regiões Sudeste e Nordeste, o Centro-Oeste é a próxima região a sediar a Reunião do CONERI, cujas CIERI's presentes são UCG e UnB. A MESA propõe debate informal de dez minutos para definição da próxima sede do CONERI. O debate informal foi APROVADO por UNANIMIDADE. Às doze horas e dezoito minutos foi realizada a verificação de quorum constando a presença de nove CIERI's, a saber: UAM, UnB, FACAMP, PUC-SP, FIR, Trevisan, Jorge Amado, FAAP, UCB e, como ouvinte, ESPM. A DECIMA PRIMEIRA proposta foi colocada em votação e foi APROVADA por UNANIMIDADE. O CIERI Trevisan, como questão de dúvida, questiona acerca dos membros do CIERI UCG. O CIERI UCG alega que a sua gestão ainda está sendo regulamentada. A SG felicita o CIERI UCG pela iniciativa e oferece seu apoio. A MESA passa então para o próximo e último item da pauta: 11) Considerações Finais. A MESA abre a lista de oradores. O CIERI ESPM, em sua primeira participação em Reunião do CONERI e no ENERI, agradece ao apoio recebido e ao entrosamento com os demais membros do CONERI. O CIERI FACAMP lê carta a pedido de sua integrante Tânia Mayumi. O CIERI FAAP felicita os organizadores do ENERI. O CIERI Trevisan solicita que seja o último da lista de oradores. O CIERI UnB afirma que o CIERI FIR está de parabéns pela adaptação da do evento frente as dificuldades e ressalta que o projeto do fórum sobre a regulamentação do profissional de relações internacionais progrediu. O CIERI PUC-SP afirma que a presente reunião foi fantástica e que a SG trouxe paz ao CONERI. O CIERI UAM agradeceu ao CIERI FIR e à SG, mas afirmou que a organização deixou a desejar em pequenos detalhes. O CIERI UCG agradece e dá os parabéns ao CIERI FIR. A SG reconhece o empenho do CIERI FIR frente as diversas dificuldades e afirma considerar o evento bem sucedido. E que não pode ser devidamente comparado a outras edições. Destaca a importância de realizar o evento no Nordeste. Ainda, agradeceu ao CONERI pela dinâmica das deliberações e solicitou mais apoio dos CIERI's para com as responsabilidades adquiridas. O CIERI Trevisan afirmou que interesses pessoais comprometem a FENERI e CONERI e que, para saber fazer crítica, tem que saber fazer melhor. Ainda, deu parabéns ao CIERI FIR e à SG. O CIERI FIR agradece ao apoio recebido por todos, em especial à Fábio Lemes, Alexandra Guercio e Bruno Antonioli. Às doze horas e trinta e nove minutos a Secretaria Geral da FENERI propõe o encerramento das atividades da XXVIII Reunião Ordinária do CONERI. A encerramento é APROVADO por UNANIMIDADE.

---

Bruno Barreto Antonioli  
Presidente da FENERI

---

Ana Carolina Batista  
Presidente de Mesa

**ANEXO I**

**FICHA CADASTRAL**

**Instituição**

<b>Instituição de Ensino</b>	
<b>Endereço</b>	
<b>Telefone de contato</b>	
<b>E-mail</b>	
<b>Home Page da instituição</b>	
<b>Coordenador (a)</b>	
<b>Contato do(a) Coordenador (a)</b>	

**CNPJ:**

**CIERI**

<b>Membros do CIERI</b>			
<b>Nome</b>	<b>Cargo</b>	<b>Telefone</b>	<b>E-mail</b>

\_\_\_\_\_  
Assinatura do representante da entidade  
de base representativa estudantil

Local: \_\_\_\_\_ Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

## ANEXO II



# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



**CIERI ? FENERI ?**  
**? ENERI ?**  
**CONERI ?**

### **Afinal, o que todas essas siglas significam?**

Todo curso de graduação deve ter uma instituição que o represente nacionalmente. Para tanto, o CIERI (Conselho Institucional dos Estudantes de Relações Internacionais) é responsável pela representação do curso de Relações Internacionais de cada faculdade frente à FENERI (Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais), cuja finalidade é garantir que o futuro profissional da área tenha visibilidade nacionalmente e defender os interesses dos estudantes brasileiros na sociedade e nas instâncias de poder que o representam.

Três vezes ao ano, nas reuniões ordinárias do CONERI (Conselho Nacional de Estudantes de Relações Internacionais), os CIERIs de todo o Brasil se reúnem a fim de discutir questões que envolvem a área acadêmica, apresentar projetos e resultados, bem como deliberar sobre a conjuntura dos assuntos pertinentes e que influenciam o aluno de Relações Internacionais do Brasil.

O ENERI (Encontro Nacional de Estudantes de Relações Internacionais), que é realizado anualmente no primeiro semestre, já é considerado o maior e mais importante evento da área no país e reúne atualmente cerca de 2.000 estudantes de Relações Internacionais de Faculdades e Universidades brasileiras e estrangeiras.

Assim, o Conselho Institucional apresenta-se como um veículo eficaz para atender às demandas dos alunos das faculdades representadas e para que a Federação ganhe peso institucional, é essencial a participação do maior número de faculdades e universidades, legitimando e contribuindo para a consolidação da FENERI na incipiente área das relações internacionais que emerge no Brasil hoje.

**Secretaria Geral**

**[www.feneri.org.br](http://www.feneri.org.br)**

## ANEXO III

# FEDERAÇÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS



Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais



- O que é FENERI?
  - É a Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais.
- Quais são suas finalidades?
  - Garantir que o futuro profissional tenha visibilidade nacionalmente;
  - Defender os interesses dos estudantes brasileiros na sociedade e nas instâncias de poder que os representam.

[www.feneri.org.br](http://www.feneri.org.br)

Maio de 2007

Federação Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais



- Quem faz parte?
  - Todos os Estudantes de Relações Internacionais são integrantes da Federação.
- Como se organiza?
  - Existe a Secretaria Geral (SG) da Federação que coordena os projetos deliberados.
- Como é a escolha da sede para a SG?
  - A cada dois anos, um CIERI é eleito.

[www.feneri.org.br](http://www.feneri.org.br)

Maio de 2007



## FENERI

- Quem faz parte da atual SG?
  - Desde Outubro de 2006 a SG é sediada pelo CIERI FACAMP e é formada por:
    - Bruno Antonioli – Presidente
    - Bruno Francisco – Dir. Administrativo
    - Amanda Cipriano – Dir. Comunicação Institucional
    - Tania Motoyama – Dir. Apoio Integrado aos CIERIs
    - Fábio Marques – Dir. de Projetos
    - Ana Carolina Bovo – Dir. Acadêmico
    - Marcone Siqueira – Suplente (Eventos)
    - Carolina Condé – Suplente (Apoio Integrado aos CIERIs)



## CIERI

- O que é CIERI?
  - É o Conselho Institucional dos Estudantes de Relações Internacionais.
- Quais são suas finalidades?
  - Representar o curso de Relações Internacionais de cada Instituição de Ensino frente à FENERI;
  - Defender os interesses dos estudantes de sua Instituição.



## CIERI

- Como é formado?
  - Existem vários tipos de CIERI's: DA's, CA's, DCE's e Atléticas também podem ser considerados CIERI's pela FENERI, mas somente um por instituição de ensino;
- Posso originar um CIERI?
  - Se sua faculdade ainda não possui um CIERI, você pode e deve criar um Conselho;
  - Para tanto, entre em contato com a SG da FENERI e se informe sobre os devidos procedimentos.



## CONERI

- O que significa CONERI?
  - Conselho Nacional dos Estudantes de Relações Internacionais.
- Como é formado o CONERI?
  - Os CIERI's membros se reúnem para deliberações previamente estabelecidas;
  - As Reuniões acontecem, normalmente, em março, maio e outubro, sendo que ocorre uma rotatividade das sedes por região;
  - Em maio, a Reunião é no ENERI.



## CONERI

- Quais são suas finalidades?
  - Resolver as questões de interesses dos estudantes;
  - Planejar, deliberar e desenvolver projetos;
  - Apoiar e organizar eventos visando à integração dos estudantes;
  - Avaliar e fiscalizar as atividades da SG;
  - Prezar pela organização e qualidade acadêmica do ENERI;
  - Lutar pela expansão e fortalecimento da FENERI.



## CONERI

- O estudante que não é integrante de algum CIERI pode participar?
  - Todo estudante de Relações Internacionais tem o direito de participar das Reuniões do CONERI;
  - Nelas, o estudante poderá manifestar suas críticas, idéias e sugestões;
  - Ademais, a sua presença nas Reuniões é muito bem vinda!



## Secretaria Geral

- Como entrar em contato?
  - Através do telefone (19) 3754-8500 – Ramais 569/570 e 509 para FAX;
  - Ou por email – o contato de cada Diretoria pode ser encontrado no site da FENERI;
  - No site encontram-se muitas informações sobre o que a SG faz e muitas outras informações sobre a FENERI.



## VOCE

- Você faz parte da FENERI;
- Pode participar de qualquer CONERI;
- É capaz de compartilhar as funções do CIERI de sua faculdade;
- Para saber mais informações, acesse:  
**[www.feneri.org.br](http://www.feneri.org.br)**
- Sinta-se a vontade para entrar em contato com qualquer membro da SG.

## ANEXO IV

Centro Acadêmico de Relações Internacionais – UnB

### **Sugestões ao projeto para os Fóruns Regionais sobre o Curso e a Profissão de RI enviado pelo CIERI-Rio Branco**

Sobre a **Portaria nº 641 de 13 de maio de 1997**:

- Diferente do que é afirmado no artigo “O Ensino das Relações Internacionais no Brasil: Problemas e Perspectivas” (MIYAMOTO 2003) citado pelo CIERI-Rio Branco, a portaria (em anexo) não versa especificamente sobre o curso de Relações Internacionais (de fato, nem o cita especificamente em seu texto), mas sobre os cursos de nível superior em geral, de modo que os aspectos do curso apresentados no artigo e no anexo do projeto do CIERI-Rio Branco **não possuem caráter normativo**, tratando-se, aparentemente, de conclusões e suposições do autor do artigo.

Sobre **os tópicos** a serem discutidos:

- O CAREL-UnB propõe uma substituição da proposta de discussão sobre a implementação de uma classificação normativa e oficial dos cursos segundo suas ênfases, pela proposta de uma classificação indicativa realizada pela própria FENERI com a colaboração de cada CIERI filiado, os quais ficariam responsáveis por coletar os dados necessários e apresentar um parecer à cerca da ênfase dada pelo seu Departamento/Instituto/Faculdade, bem como disponibilizar, para publicação no sitio da FENERI na internet em área destinada exclusivamente à esse tópico, a grade curricular do seu curso.
- O terceiro ponto para discussão, ao nosso ver, deve ser: **Regulamentação, ou não, da Profissão de Relações Internacionais**, e não apenas “Regulamentação da Profissão de Relações Internacionais”, como proposto pelo CIERI-Rio Branco.

Sobre os **objetivos do Fórum**:

Partindo do entendimento que os fóruns regionais devem incentivar o debate e não forçar um posicionamento imediato por parte dos estudantes, propomos uma

reformulação frasal, exclusão, e inclusão de objetivos, com o intuito de contemplar mais amplamente os tópicos abordados e de cumprir com essa função de fomentador da discussão:

~~1. Conscientizar os alunos de Relações Internacionais a respeito da importância de sua profissão.~~

1. Fomentar o debate entre os estudantes de RI a respeito da Regulamentação da Profissão;

~~2. Mobilizar as autoridades em prol da relevância do profissional de Relações Internacionais ou internacionalista. (EXCLUIR)~~

2. Incentivar a reflexão sobre a identidade do curso de Relações Internacionais (quem somos? O que fazemos? Como nos definimos?);

~~3. No setor privado, mostrar a importância do internacionalista e o quanto fundamental é a sua função dentro desse setor nos dias atuais. (EXCLUIR)~~

3. Discutir a possibilidade e a viabilidade de se criar um currículo mínimo para todos os cursos de Relações Internacionais;

4. Apresentar às autoridades as inquietações dos estudantes em relação à formação em Relações Internacionais.

#### Sobre a **dinâmica de exposição do tema e discussão:**

Sugerimos, alternativamente à metodologia sugerida pelo CIERI-Rio Branco, uma discussão de dois dias dividida em 4 (quatro) momentos:

**1ª manhã** – Debate a cerca dos três tópicos entre alguns coordenadores de graduação de cursos de Relações Internacionais;

- A idéia aqui é promover a exposição de diferentes opiniões não necessariamente contrastantes, quanto mais coordenadores presentes, maior o número de hipóteses e argumentos a que os estudantes presentes terão acesso.

**1ª tarde** – Discussão entre os estudantes presentes sobre o assunto;

- A forma de expressão variaria de acordo com o número de presentes, idealmente, o discurso individual com tempo e número de vezes que alguém pode se manifestar moderados pelos organizadores seria a metodologia mais abrangente possível; caso isso não seja viável, sugerimos propor um tempo de 10 minutos – expansível a até meia hora, caso a discussão bilateral e multilateral entre os presentes esteja produtiva – para a escolha de “delegados” que

representem grupos com um posicionamento semelhante sobre as questões em pauta.

- A proposta desse momento é fomentar os questionamentos, fazer os estudantes pensarem por si mesmo as questões, seja para começar a formar uma opinião própria, seja para descobrir que lhe restam dúvidas que impedem uma tomada de posição. As dúvidas e possíveis propostas surgidas aqui serão trabalhadas nos próximos 2 (dois) momentos.

**2ª manhã** – 2º debate, com a presença dos coordenadores de graduação e/ou outros convidados;

– Nesse momento, a proposta é que os questionamentos (dúvidas) surgidos na tarde anterior sejam levados aos coordenadores (e/ou palestrantes convidados) para que estes possam apresentar o seu ponto de vista sobre essas questões. Com isso, pretende-se sanar as lacunas de informação que podem ter restado após as discussões do dia anterior.

**2ª tarde** – Grupo de trabalho para elaboração de propostas e votação plenária (caso necessário) das propostas a serem encaminhadas à discussão no Fórum Nacional.

– A última tarde dedica-se a uma nova discussão entre os estudantes presentes, mas agora procurando elaborar propostas que reflitam os resultados das discussões. Daqui deve sair um posicionamento do coletivo dos estudantes da região, e/ou as proposições sobre o que deve ser aprofundado na discussão do Fórum Nacional antes de se formar uma opinião coletiva.

**Quanto aos dias de realização** do Fórum, acredito que cada faculdade e/ou região possui dias da semana que seriam mais vantajosos para os seus estudantes e para propiciar uma maior participação dos estudantes na discussão.

Por último, a **proposta de metodologia aqui apresentada** é a que melhor se adequaria à realidade de Brasília, na visão do CAREL-UnB, mas pode ser inviável ou desinteressante para outras regiões, de modo que **é apenas uma sugestão.**

ANEXO V

“I Fórum de Discussão sobre a  
Regulamentação da Profissão de  
Relações Internacionais”

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>03</b>
<b>2. Objetivos Gerais.....</b>	<b>08</b>
<b>3. Programação do Evento.....</b>	<b>08</b>
- <i>Infra-estrutura (Data /Local / capacidade / público alvo).</i>	
- <i>Possíveis Palestrantes.</i>	
- <i>Dinâmica de exposição do tema e discussão.</i>	
- <i>Orçamento.</i>	
<b>3. Equipe organizadora.....</b>	<b>09</b>
<b>4. Anexo.....</b>	<b>10</b>

## **Introdução**

Novas profissões têm surgido em número cada vez maior, em função das necessidades e lacunas existentes, com carência de profissionais habilitados em quantidade suficiente para atender as demandas do mercado, entre elas Relações Internacionais.

O surgimento de dezenas de cursos de RI nos últimos anos, atualmente em torno de noventa, autorizados pela Secretaria de Educação Superior (SESU) do Ministério da Educação (vide relação completa em <http://www.educacaosuperior.inep.gov.br>), é um claro indicador de que há uma procura bastante acentuada, pôr carreira como essa. As explicações para o aumento de interesse na área de RI podem ser creditadas à importância que o mundo globalizado, a formação dos megablocos e a informação instantânea, através da televisão aberta e a cabo, ou via internet, têm exercido sobre todos, rompendo distâncias e fronteiras, ligando países e continentes, com velocidades cada vez maiores, mostrando que os mesmos estão separados pôr apenas poucas horas de vôo, e que fazemos parte de um “mundo pequeno”.

O surgimento dos cursos de Relações Internacionais, portanto, insere-se nesse quadro em que o comércio internacional, os intercâmbios políticos, culturais e sociais, a entrada de grandes conglomerados estrangeiros, em praticamente todos os setores, - seja adquirindo empresas nacionais, seja associando-se às mesmas - , passaram a assumir importância crescente, causando impacto tanto junto à sociedade quanto no Estado brasileiro. Este fato (novos cursos e interesse pelas RI) está, destarte, diretamente relacionado com o papel que o país está desempenhando ou exercitará com maior ou menor intensidade nos próximos anos, a sua inserção em termos regionais ou mais amplos, e com a própria percepção que as pessoas passaram a ter do mundo, influenciadas principalmente pelos meios de comunicação de massa. Se, de um lado, o cenário parece promissor para o bacharel em Relações Internacionais nesse novo quadro, em que o mercado precisará de profissionais com uma ampla gama de conhecimentos, pôr outro lado, o surto muito rápido de cursos também tem levantado alguns problemas.

Esses obstáculos estão ligados, fundamentalmente, ao fato de os cursos de RI serem ainda pouco conhecidos no país. Como se sabe, a primeira

graduação específica sobre o assunto surgiu em 1974 na Universidade de Brasília, locus privilegiado, e com apenas 20 alunos ingressantes, tendo com o tempo aumentado para 40. Os cursos recentes, por sua vez, têm sido criados e funcionam com algumas deficiências que precisam ser rapidamente solucionadas, sob o risco de comprometer a sua qualidade, prejudicando, portanto, os próprios alunos que ingressam nessas instituições de ensino superior (IES). Pela Portaria nº 641, de 13 de maio de 1997, da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação, foi estabelecido os critérios para a autorização de novos cursos em Relações Internacionais, em faculdades integradas, faculdades isoladas, institutos superiores ou escolas superiores em funcionamento (8). De acordo com esta Portaria, as IES interessadas em criar graduação em Relações Internacionais devem preencher padrões mínimos de qualidade, que podem, resumidamente, ser arrolados nos seguintes itens (ver em anexo).

Obviamente que a Portaria nº. 641 , ao estabelecer tais padrões de qualidade, procurou preservar a área de Relações Internacionais considerando que a mesma apresenta um perfil definido que deve ser acatado pelas instituições interessadas no seu ensino, apesar de não termos formalmente as diretrizes curriculares estabelecidas pelo Ministério da Educação. Isto contribuiria não só para solidificar este campo de atividade, mas fundamentalmente fixar com precisão maior o que se deve entender pelo curso e pelo ensino das Relações Internacionais, diferenciando-o de maneira inequívoca de outros como: Comércio Exterior ou Gestão de Negócios Internacionais. Contudo, o que se observa, nos pareceres favoráveis até agora emitidos para a implantação dos cursos em todo o país, é que nem todos têm preenchido de forma adequada, e simultaneamente, os requisitos tidos como imprescindíveis pela Portaria anteriormente mencionada, sobre os critérios de qualidade.

Na maioria das instituições, as deficiências mais agudas dizem respeito ao material bibliográfico e ao corpo docente. Até mesmo universidades conhecidas têm acervo limitado na área específica de RI, com livros e periódicos aquém do necessário inclusive para implementar os primeiros anos do curso. Quando se trata de faculdades isoladas, a situação é ainda mais

sofrível, visto que grande parte delas não apresenta sequer bibliografia adequada, referente às disciplinas conexas.

Apesar de a estrutura dos cursos se apresentarem como uma das questões que mais apreensão tem causado tanto aos alunos, quanto aos especialistas no ensino em Relações Internacionais, outros assuntos têm, igualmente, merecido atenção, fundamentalmente por parte dos estudantes. Ou seja, o tema da profissionalização e do mercado de trabalho. As dúvidas levantadas abarcam desde a própria designação do egresso do curso, (sem denominação como os profissionais de outras áreas), apenas identificado como "internacionalista".

Há alguns anos um deputado catarinense apresentou à Câmara dos Deputados, projeto de lei visando à regulamentação da profissão de bacharel em Relações Internacionais, estabelecendo suas áreas de competência. Após muitas discussões feitas pelos diversos cursos de RI, os estudantes decidiram na VII Reunião do Conselho Nacional de Estudantes de Relações Internacionais (CONERI), realizada em Belo Horizonte, entre os dias 7 e 9 de setembro de 2000, com a participação de 12 faculdades filiadas à FENERI, manifestar postura contrária a regulamentação da carreira, tendo sido solicitado ao deputado Antonio Carlos Konder Reis, autor do projeto, sua retirada da pauta da Câmara dos Deputados. O projeto de lei, de 1999, dispunha sobre o exercício da profissão de bacharel em Relações Internacionais e autorizaria a criação dos respectivos conselhos: Conselho Federal e Conselhos Regionais dos profissionais de RI.

Talvez este seja um dos caminhos. Ao invés de tão somente esperar pela ação dos responsáveis pelos cursos, os próprios alunos, como interessados maiores, poderiam agir no sentido de divulgar cada vez mais, o que é e o que faz o profissional de Relações Internacionais. Como se sabe, há bastante tempo os alunos têm mostrado ótima capacidade organizacional, se reunido em foros diversos, seja nos Encontros Nacionais dos Estudantes de Relações Internacionais (ENERI), seja nos Encontros de Estudantes e Graduados em Relações Internacionais do Cone Sul, encontrando-se reunidos através da Federação Nacional de Estudantes de Relações Internacionais (FENERI) e do Conselho dos Estudantes de Relações Internacionais (CONERI). Os eventos promovidos desde 1996 em: Brasília, em Belo Horizonte, em São

Paulo, em Florianópolis, Salvador, Curitiba, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Campinas, são claros exemplos de que os estudantes têm forjado, por conta e risco próprios, boas condições para promover e tornar cada vez mais conhecido o ensino das Relações Internacionais no país.

O campo de trabalho para os "internacionalistas", existe a falta de uma designação melhor nos próximos anos deverá ser promissor, já que a falta de pessoas com formação sólida na área é patente, e o momento pelo qual passamos exige crescentemente profissionais com perfil mais amplo. Tudo parece favorecer a participação cada vez maior, em todos os níveis, dos egressos dos bacharelados de RI. Como qualquer área que procura se firmar as RI enfrentarão, também, durante certo tempo, alguns problemas, mencionados anteriormente, que se espera não demorarão a ser solucionados, como a deficiência do corpo docente e de acervo bibliográfico que algumas instituições têm apresentado.<sup>1</sup>

Portanto conforme proposto e votado na XXVI Reunião Ordinária do Conselho Institucional dos Estudantes de Relações Internacionais doravante denominado CONERI, realizado em Brasília – DF durante os dias 06, 07 e 08 de Outubro de 2006, foi formada uma comissão organizadora para o I Fórum de Discussão sobre a Regulamentação da Profissão de Relações Internacionais composta por 6 Conselhos Institucionais dos Estudantes de Relações Internacionais doravante denominados CIERIs.

No entanto na XXVII reunião do CONERI realizado em São Paulo nos dias 09,10 e 11 de Março ficou estabelecido que os Conselhos Institucionais dos Estudantes de Relações Internacionais devem organizar a priori um fórum de discussão regional com os seguintes pressupostos:

- Esclarecimento do foco de especialização das instituições de ensino;
- A existência de um currículo mínimo e suas implicações;
- Regulamentação da profissão – a favor ou contra (definição da profissão de Relações Internacionais).

---

<sup>1</sup> A introdução contém trechos retirados do artigo “O ensino das Relações Internacionais no Brasil: problemas e perspectivas”. Shiguenoli Myamoto - \*\* Professor Livre Docente/Associado do Departamento de Ciência Política/IFCH e membro do Centro de Estudos Internacionais e de Política Contemporânea/CEIPOC, ambos da Universidade Estadual de Campinas/UNICAMP (Email - shiguenoli@globocom ou shigue@unicamp.br).

Com base nos pontos acima, cada região ou Estado, deverá por meio de um CIERI(s) representante(s) elaborar um projeto para ser apresentado no XXVIII Reunião do CONERI(XII ENERI), constando metodologia, data de realização(não posterior ao XXIX Reunião do CONERI) assim como o público alvo. Ao final dos Fóruns, deve ser elaborado um relatório pelos organizadores onde devem constar os principais argumentos abordados, assim como o número de CIERI's envolvidos, o número de participantes, palestrantes e caso haja, a posição final em relação as três propostas.

No XIII ENERI (2008), após a realização dos Fóruns Regionais, será organizado o Fórum Nacional para buscar o “consenso” Nacional dos Estudantes e profissionais de Relações Internacionais do Brasil. Com base nas discussões realizadas nos Fóruns Regionais e no Fórum Nacional, será deliberado um conselho geral e posicionamento da FENERI com relação aos três temas abordados.

Fica estabelecido que o CIERI Rio Branco com o apoio do CIERI Anhembi-Morumbi responsabilizam-se pelo Fórum Regional da cidade de São Paulo, assim como o CIERI UNB juntamente com os demais CIERI's pelo Fórum da cidade de Brasília, Uni-BH pelo fórum na cidade de Belo Horizonte, o CIERI FIR ficará responsável pela região do Nordeste, o CIERI Moura Lacerda juntamente com o CIERI UNAERP se comprometeu a realizar o Fórum da cidade de Ribeirão Preto e por fim, o CIERI FACAMP a realizar o Fórum na cidade de Campinas.

## **OBJETIVOS DO FÓRUM**

- Conscientizar os alunos de Relações Internacionais a respeito da importância de sua profissão.
- Mobilizar as autoridades em prol da relevância do profissional de relações internacionais ou internacionalista.
- No setor privado, mostrar a importância do internacionalista e o quão fundamental é a sua função dentro desse setor nos dias atuais.

## **PROGRAMAÇÃO DO EVENTO**

- Infra-estrutura (Data /Local / capacidade / público alvo).

O fórum ocorrerá em outubro de 2007 o dia será definido junto à direção da faculdade e o evento será sediado no campus das Faculdades Integradas Rio Branco, em São Paulo, com capacidade para até 500 pessoas, sendo elas graduandos, graduados e atuantes em relações internacionais.

## **- POSSÍVEIS PALESTRANTES.**

Serão convidados dois profissionais atuantes na área de Relações Internacionais, um a favor e outro contra a regulamentação do profissional de Relações Internacionais, membro do Ministério da Educação, um jurista e o coordenador com curso de Relações Internacionais das Faculdades Integradas Rio Branco.

## **- DINÂMICA DE EXPOSIÇÃO DO TEMA E DISCUSSÃO.**

O fórum será dividido em dois dias (sexta-feira e sábado). Na sexta-feira acontecerá uma palestra sobre o tema e a exposição de dois palestrantes, um favorável e outro contra a regulamentação do profissional de Relações Internacionais. No sábado será realizado o debate entre os convidados e no final deste debate acontecerá a votação para contabilizar a posição dos presentes no fórum.

### **- ORÇAMENTO.**

Calculamos o orçamento em torno de 1,000.00 mil reais, a ser confirmado posteriormente já que pelo menos na Rio Branco a Faculdade cederá o espaço sem ônus e arcará possivelmente com as demais despesas.

### **EQUIPE ORGANIZADORA**

A equipe organizadora serão os membros do CIERI – Rio Branco, CIERI – Anhembi Morumbi, (e demais CIERIs localizados na cidade de São Paulo que se comprometam) junto à direção das Faculdades Integradas Rio Branco.

## **ANEXOS**

1. Exigência de coordenador com formação específica na área de Relações Internacionais. Critério idêntico se aplica ao corpo docente. Tais requisitos levam em consideração a conveniência de se pensar a Relações Internacionais como área distinta de estudo. Conquanto seja um curso que propicie uma formação multidisciplinar, composto por matérias como Economia, Direito, História e Política, isto não deve ser entendido como um mero ajuntamento, ou como uma simples "colcha de retalhos". A obrigatoriedade de especialistas em Relações Internacionais para ministrar as disciplinas que constituem o núcleo do curso tem sua razão de ser: apenas profissionais com sólida formação na área, melhor do que ninguém, podem atender as reais necessidades e demandas do curso. Se o corpo docente dos cursos de Relações Internacionais fosse composto tão somente por professores de outras áreas, o mesmo critério poderia ser aplicado às demais graduações. Assim, na Portaria nº 641, levanta-se a seguinte questão: seria possível imaginar um curso de Economia cujo corpo docente contasse apenas ou majoritariamente com advogados, sociólogos e historiadores? Critérios semelhantes devem, portanto, ser utilizados para as RI.

2. No que diz respeito à qualificação docente, esta é considerada um requisito básico, condição, aliás, que deveria ser seguida por qualquer curso que tenha entre seus objetivos oferecer um ensino de boa qualidade. Em termos satisfatórios, entende-se que um corpo docente precisa apresentar em seu quadro pelo menos 1/3 de professores com a titulação de doutor. Os demais devem possuir os títulos de mestre ou de especialistas. Recomenda-se que professores sem titulação formal não excedam a 1/3 do total. Entre esses, profissionais que atuam na área, e que têm reconhecida competência, podendo ser incorporados ao quadro docente, desde que em número limitado. Na aferição da qualidade do corpo docente ponderam-se, também, outras atividades como a produção acadêmica, a participação em pesquisa com apoio institucional e cargos/funções de administração acadêmica.

3. No projeto acadêmico-pedagógico, a estrutura do curso deve apresentar uma grade curricular satisfatória, contemplando disciplinas específicas de Relações Internacionais, disciplinas auxiliares e correlatas, além de outras optativas. As disciplinas específicas visam preencher as necessidades consideradas mínimas, desde uma disciplina introdutória em RI, aquelas voltadas para o ensino das diversas correntes teóricas, outras de história e análise da política externa brasileira, de história das relações internacionais, além de disciplinas que focalizem sua análise nas instituições políticas e econômicas internacionais. Este primeiro conjunto deve comportar pelo menos 8 disciplinas, com carga de trabalho individual em torno de 60 horas. Num segundo bloco, disciplinas de suporte, e diretamente relacionadas com as RI devem, obrigatoriamente, incluir matérias introdutórias de Ciência Política, Economia, Direito e Sociologia (ou Filosofia), Teoria Política Moderna e Contemporânea, Metodologia Aplicada à Ciência Política e Relações Internacionais, além de Estatística e Métodos Quantitativos, Relações Econômicas Internacionais, Economia Brasileira e Direito Internacional. Este grupo deve conter em torno de 20 disciplinas com cerca de 60 horas cada. Finalmente, em um terceiro conjunto, cadeiras optativas que atendam as necessidades das próprias instituições, em torno de três disciplinas com carga horária individual aproximada de 60 horas. A inclusão de monografia de fim de curso também é recomendada, nos mesmos moldes de outros cursos.

4. Quanto às instalações e recursos de infra-estrutura, considera-se item imprescindível, a existência de uma biblioteca bem aparelhada que deve incluir as obras básicas para o bom andamento do curso, suprimindo convenientemente as disciplinas, como livros, periódicos nacionais e estrangeiros. Deve-se acrescentar, ainda, a necessidade de acesso à rede mundial de computadores, possibilitando tanto ao corpo discente quanto aos professores, obter informações de fontes múltiplas, documentos e materiais de pesquisa, favorecendo o contato com instituições e pesquisadores de outras localidades, do país e do exterior.